

Os prenomes de escravos na antroponímia primitiva da Madeira (séculos XV a XVII)

NAIDEA NUNES
(Universidade da Madeira)

Introdução

Este tema surgiu a partir de um tema mais lato, o estudo da antroponímia primitiva da Madeira (séculos XV a XVI) que foi o tema da nossa dissertação de mestrado.

Constatando a existência de prenomes de origem erudita atribuídos exclusivamente a escravos, a partir de meados do século XVI, surgiu a curiosidade de verificar se esta tendência se confirmava no século XVII e em que medida os prenomes de escravos se distinguiam ou não dos prenomes de pessoas livres, nomeadamente dos proprietários de escravos, com os quais podíamos comparar os prenomes de escravos para a mesma época.

Utilizámos como fonte indirecta a relação de escravos do arquipélago da Madeira, dos séculos XV a XVII, apresentada por Alberto Vieira¹, uma vez que não nos foi possível ter acesso directo às fontes documentais.

A presença de escravos no arquipélago da Madeira está associada à cultura da cana sacarina e à intervenção dos madeirenses nas iniciativas de reconhecimento da costa africana, na conquista das Canárias e na defesa das praças marroquinas no Norte de África. Estas circunstâncias históricas contribuíram para a presença de escravos canários, negros e mouros no arquipélago da Madeira. Desenvolveu-se um fenómeno de miscigenação de grandes proporções entre as diferentes etnias, surgindo um número elevado de miscigenados ou mulatos.

A identificação dos escravos era feita através do prenome que lhes era atribuído, através das designações étnicas (preto/preta, negro/negra, mulato/mulata, mourisco/mourisca, baça, mouro, mulatinha, crioulo), através da proveniência geográfica (Guiné, Barbados, Angola, Cabo Verde e Mina), através da condição do escravo, geralmente associada à informação étnica, (preto forro,

preta cativa, mulato forro, preto livre, mulata cativa), e principalmente através da aposição do nome do proprietário ao nome do escravo. Geralmente, os escravos não apresentavam segundos nomes. Nos casos em que estes surgem, trata-se frequentemente dos segundos nomes dos proprietários atribuídos aos escravos para determinar a posse ou pertença destes aos respectivos senhores.

Antes de mais, torna-se necessário definir e justificar a terminologia que utilizámos neste pequeno estudo de antroponomástica. Não utilizámos a terminologia tradicional de Leite de Vasconcelos, Pedro Machado, José Joaquim Nunes, Joseph Maria Piel, Pedro Cunha Serra e Iria Gonçalves, ou seja, não utilizámos os termos nome próprio, sobrenome e apelido. Optámos por utilizar uma terminologia diferente que nos parece mais adequada para classificar as diferentes unidades antroponímicas. Assim, utilizámos o termo prenome para designar o primeiro nome em vez de nome próprio. Considerámos a existência de prenomes simples e duplos (não utilizando o termo sobrenome), pois os prenomes podem ser constituídos por um ou dois elementos e podem ainda ser compostos, quando apresentam um complemento onomástico que geralmente é um nome religioso. Para designar os nomes que seguem o prenome, utilizámos o termo segundos nomes em vez de apelidos. Vamos deixar de parte os segundos nomes, pois neste trabalho interessa-nos estudar apenas os prenomes de escravos. Ainda em relação à terminologia, como os escravos geralmente não apresentam segundos nomes, talvez fosse mais correcto falar não em prenomes de escravos mas em nomes. Contudo, por uma questão de coerência com a terminologia utilizada noutros estudos já realizados, mantivemos o termo prenome.

Na primeira parte do presente trabalho, pretendemos, a partir do levantamento dos prenomes atribuídos exclusivamente a escravos, que surgem assinalados com um asterisco na listagem em anexo, estabelecer uma classificação provisória e aberta destes prenomes de escravos, especulando sobre a sua origem e motivação. Salientaremos ainda o desenvolvimento de uma maior riqueza antroponomástica, principalmente a partir do século XVII, em que surgem novos elementos antroponímicos em detrimento de alguns elementos tradicionais que tendem a perder a sua popularidade. Na segunda parte, concentraremos a nossa atenção no estudo linguístico – morfológico e fonético – dos antropónimos, nomeadamente no que se refere às formas masculinas e femininas, às formas derivadas por sufixação e compostas, às formas proclíticas e divergentes e às variantes gráficas e fonéticas dos prenomes. Teremos ainda em atenção a estrutura dos prenomes duplos e compostos.

O estudo linguístico dos antropónimos (neste caso particular dos prenomes ou nomes de escravos) apresenta grande interesse, pois embora a antroponímia seja um domínio linguístico pouco explorado, o estudo dos antropónimos pode fornecer importantes informações gráficas, fonéticas, morfológicas, lexicais e sintácticas, contribuindo para um melhor conhecimento da história da língua portuguesa.

Classificação, origem e motivação dos prenomes de escravos

É importante salientar que as fontes documentais utilizadas para o estudo dos prenomes de escravos são interessantes do ponto de vista da antropono-mástica feminina, ao contrário de outras fontes da mesma época em que como sabemos os nomes femininos são muito pouco frequentes, pois os nomes das mulheres só surgem nos documentos notariais quando o marido está ausente ou é falecido.

Registámos maior número de prenomes femininos e conseqüentemente maior variedade destes, sendo que mais de metade destes prenomes surgem atribuídos exclusivamente à população feminina não livre. Assim, num total de 154 prenomes femininos diferentes, encontramos 100 prenomes exclusivamente atribuídos a escravas, enquanto num total de 130 prenomes masculinos diferentes, encontramos 42 unidades antroponímicas exclusivas de escravos. Estes resultados foram obtidos através da comparação dos prenomes de escravos com os prenomes de pessoas livres para a mesma época, principalmente com os prenomes dos proprietários de escravos.

1. Prenomes de origem literária ou erudita

Os prenomes atribuídos exclusivamente a escravos parecem ser pouco frequentes, e mesmo raros para a época. De entre estes prenomes pouco frequentes, destacamos os de origem literária e erudita. A ocorrência de prenomes de influência literária e erudita explica-se, possivelmente, devido ao ambiente cultural da época de renascimento da cultura da antiguidade clássica. Mas como explicar a atribuição frequente de prenomes de origem literária e erudita aos escravos e não à população livre?

Verificamos que os prenomes de origem literária ou erudita raramente ocorrem como prenomes de proprietários e pessoas livres. Apenas temos um caso em que o escravo apresenta o prenome *Heitor* que parece ter-lhe sido atribuído porque o seu proprietário apresentava o mesmo prenome. Os prenomes *Dionísio* e *Helena* de origem clássica ou erudita também surgem atribuídos a escravos e a proprietários. Trata-se de empréstimos antroponímicos que parecem surgir directamente das línguas clássicas e que teriam já uma certa difusão. Ao contrário de outros elementos antroponímicos também importados das línguas clássicas que parecem menos difundidos e que, talvez por isso, são atribuídos exclusivamente a escravos, por exemplo: *Hipólito*, *Policena*, *Polinarda*, *Concórdia*. Também podemos considerar as formas *Jacoba* e *Josefa*, que são nomes bíblicos feminilizados de origem hebraica, prenomes de influência culta ou erudita, pois surgem no período clássico e apenas temos a forma feminina *Jacoba*, não temos a forma masculina *Jacob*. Quanto à forma *Josefa*, esta é formada a partir da forma antiga culta *Joseph*, o que parece confirmar a sua origem erudita. Alguns prenomes como: *Eufrosina*, *Helena*, *Hipólito*, *Zozimos*, *Calisto*, *Policarpo*, que correspondem simultaneamente a nomes da antiguidade clássica e a nomes de santos, levantam o problema de sabermos se são atribuídos aos escravos por motivação erudita ou religiosa. Pois, *Eufrosina*, por exemplo, é o nome de uma das três graças da mitologia greco-latina e o nome de uma Santa da religião cristã.

2. Prenomes de origem religiosa

Predominam claramente os prenomes de escravos oriundos de nomes de Santos latino-cristãos e nomes bíblicos. A atribuição de prenomes aos escravos passa pela cristianização destes através do baptismo das crianças escravas nascidas na ilha, juntamente com os adultos que são forçados a perder a sua identidade cultural. A cristianização dos escravos faz com que a estes sejam atribuídos, frequentemente, nomes de Santos segundo o calendário litúrgico e nomes bíblicos. Assim, a esmagadora maioria dos prenomes de escravos registados são de influência religiosa. Vamos apenas referir aqui alguns exemplos de prenomes masculinos e femininos de origem religiosa: *Agostinho, Águeda, André, Antão, António, Baltasar, Bartolomeu, Belchior* (ou *Melchior*), *Caetano, Camila, Cecília, Cipriano, Clara, Clemente, Cosme, Cristina, Cristovão, Damião, Doroteia, Engrácia, Escolástica, Esperança* (invocação da Virgem Maria da Esperança), *Eugénia, Eusébia, Felícia, Filipe, Florncia, Frederico, Gaspar, Gaudêncio, Germano, Glória* (invocação de Nossa Senhora da Glória), *Hilária, Inês, Iria, Joaquim, Julia, Lazaro, Leandro, Lucadia* (de *Leocadia*), *Lucas, Lucrécia, Luzia, Marcela, Marcos, Marta, Martinho, Mateus, Matias, Miguel, Mónica, Natália, Pascoal, Paulino, Paulo, Pedro, Perpétua, Petronila, Quitéria, Rafael, Sabina, Salvador, Sebastião, Silvestre, Simão, Susana, Teresa, Tomás, Tomé, Toribio, Urbano, Ursula, Venâncio, Vital, Vitória* (invocação de Santa Maria da Vitória), *Vitório*. Apenas alguns destes nomes de influência religiosa são exclusivos de escravos, possivelmente os que correspondem a nomes de Santos cujo culto era menos conhecido. Os nomes de Santos com maior popularidade são os mais divulgados e por isso, geralmente, são nomes comuns aos escravos e às pessoas livres.

Salientamos a ocorrência frequente do nome *José* já a partir de meados do século XVI, na antroponímia primitiva da Madeira, o que explica que este seja um nome comum aos escravos e às pessoas livres. Trata-se de uma observação interessante, pois sabemos que, embora este nome já surgisse na Idade-Média, era muito raro ao contrário do nome *João*, e sabemos que o culto de S. José só se vai desenvolver a partir da segunda metade do século XVII, portanto só seria de esperar a divulgação deste prenome nessa época.

Salientamos também a ocorrência dos prenomes femininos exclusivos de escravas: *Coleta* (do latim *Collecta* que significa consagrada) nome de santa festejada pela igreja, segundo informação de Pedro Machado², embora aparentemente pudesse ser um segundo nome tirado do léxico comum como cultismo – coleta de colheita – que surgia como prenome, mas perante o nome latino-cristão da Santa esta hipótese foi posta de parte; e *Cordula* nome também de origem latina, provavelmente forma derivada de *cor, cordis* que significa coração. Sabemos que houve uma Santa com este nome, segundo informação de Pedro Machado, logo trata-se de um prenome de origem latino-cristã por influência do calendário religioso.

Temos ainda prenomes femininos que embora não correspondam a nomes de santas parecem ser formas feminilizadas de nomes de santos latino-cristãos, por isso também podem ser considerados prenomes de influência religiosa, nomeadamente: *Desideria* (de S. Desiderio), *Pascoala* (de S. Pascoal), *Simoa* (de S.

Simão), *Luciana* (de S. Luciano), *Sebastiana* (de S. Sebastião), *Laureana* (de S. Laureano), *Joaquina* (de S. Joaquim), *Inácia* (de S. Inácio), *Inocência* (de Inocêncio – a divulgação deste nome parece dever-se ao facto de ter havido doze papas assim chamados), entre outros.

Alguns destes prenomes podem não surgir por influência religiosa directa, pois muitas vezes estes nomes são atribuídos aos escravos a partir dos nomes dos pais ou dos proprietários.

3. Prenomes de origem obscura

Temos ainda prenomes masculinos e femininos atribuídos exclusivamente a escravos que classificámos como de origem obscura, nomeadamente: *Eupasia*, *Lesina*, *Leana*, *Lusula*, *Guidania*, *Jereulla*, *Thorima*, *Meliganda*, *Anchesa*, *Agridonia*, *Ubelina* e *Tibuasio*. Estes prenomes parecem ser inventados propositadamente para designar escravos ou, possivelmente, trata-se de nomes fantásticos da literatura popular. Podemos também levantar a hipótese destes prenomes poderem ser adaptações por aportuguesamento de nomes indígenas dos escravos, o que explicaria o facto de surgirem atribuídos exclusivamente a escravos. Não nos parece que estes prenomes correspondam a nomes de santos ou tenham origem erudita, como parece acontecer, por exemplo, com os prenomes também exclusivos de escravos: *Potência*, feminino de *Potêncio* do latim *Potentiu-*; e *Presidia*, feminino de *Presidio*, que parece ser um nome tirado do léxico comum de origem latina, possivelmente motivado pela situação de escravatura.

Em fins do século XVI e inícios do século XVII, parece ocorrer um enriquecimento antroponomástico, surgindo maior variedade de prenomes masculinos e femininos. Assim, a par com as unidades antroponímicas ou prenomes tradicionais, começam a surgir novos elementos antroponímicos de origem erudita, de origem religiosa e de origem obscura. A maior parte dos prenomes exclusivos de escravos são nomes raros ou pouco frequentes que surgem no século XVII, na antroponímia primitiva da Madeira, por exemplo: *Alberto* (1673), *Anselmo* (1622), *Caetano* (1694), *Cipriano* (1679), *Desideria* (1676), *Engrácia* (1661), *Escolástica* (1672), *Eugénio* (1615), *Eupasia* (1675), *Eusébia* (1678), *Marcela* (1681), *Perpétua* (1679), *Potência* (1653), *Presidia* (1651), entre outros. À medida que vão surgindo novos tipos antroponímicos, alguns prenomes tradicionais vão perdendo domínio, tornando-se cada vez menos frequentes.

Para terminar esta primeira parte, salientamos o facto de ser muito frequente a atribuição de segundos nomes que surgem como prenomes de escravos, o que raramente acontece entre a população livre. Assim, temos os seguintes nomes de escravos: *Castanha*, *Menina*, *Cardosa*.

Aspectos morfológicos e fonéticos dos prenomes de escravos

1. Formas masculinas e femininas dos prenomes

Predominam as feminilizações de prenomes masculinos, como já verificámos em relação aos prenomes femininos formados a partir dos prenomes masculinos de influência religiosa. Trata-se, geralmente, de feminilizações de nomes masculinos pouco frequentes, o que parece ser invulgar nesta época.

Constatamos que, na adaptação morfológica do género masculino dos prenomes ao género feminino, predominam as formas com o morfema *-a*, por exemplo: *Eusébio/Eusébia*, *Frutuoso/Frutuosa*, *Gregório/Gregória*, *Jacinto/Jacinta*. Para as formas masculinas dos prenomes terminados em *-ão*, temos a terminação feminina *-ana* ou *-oa*, por exemplo: *João/Joana*, *Julião/Juliana*, *Damião/Damiana*, *Sebastião/Sebastiana*, *Fabião/Fabiana* e *Simão/Simoa*. Temos formas femininas terminadas em *-ência*, nomeadamente: *Vicência* e *Clemência* que correspondem às formas masculinas *Vicente* e *Clemente* respectivamente. Embora aquelas sejam as formas equivalentes das formas masculinas *Vicêncio* e *Clemêncio* que não surgem nos documentos consultados.

2. Formas derivadas por sufixação e formas compostas

Os prenomes de escravos correspondem muitas vezes a formas derivadas por sufixação. O sufixo mais frequente na formação das formas derivadas dos prenomes de escravos é *-ino/-ina*, por exemplo: *Bernardo/Bernardino*, *Bernarda/Bernardina*, *Marcela/Marcelina*, *Paulo/Paulino*, *Paula/Paulina*. Predominam também as formas derivadas com o sufixo *-ana*, nos prenomes femininos, por exemplo: *Felicia/Feliciano*, *Iria/Iriana*, *Julia/Juliana*, *Lúcia/Luciana*, *Luisa/Luisana*, *Maria/Mariana*. Temos uma forma masculina com o sufixo *-ano* em *Vitório/Vitório*. Temos ainda as formas derivadas: *Lucinda* de *Lúcia* com o sufixo *-inda* e *Maricota* e *Mariquita*, que podemos considerar formas hipocorísticas do prenome *Maria*, com os sufixos *-cota* e *-quita* respectivamente. Parecem ser muito frequentes os prenomes de escravos correspondentes a formas derivadas com os sufixos diminutivos *-inho/-inha*, que também podemos considerar formas hipocorísticas, por exemplo: *Lourensinho*, *Gasparinho*, *Lusiasinha*. Estas formas diminutivas não parecem ter um valor afectivo, mas sim um valor distintivo, distinguindo possivelmente pais e filhos escravos com o mesmo nome. Considerámos todas as formas derivadas por sufixação formas independentes correspondendo a lemas ou entradas lexicais diferentes e não formas dependentes das respectivas formas básicas.

Registámos uma forma composta por justaposição no prenome masculino *Boaventura* (de *Boa* + *Ventura*), sendo que esta forma, por vezes, surge reduzida ao segundo elemento – *Ventura*.

3. Formas proclíticas

Os prenomes apresentam diferentes formas conforme surgem isolados ou em determinadas ligações sintácticas. A fonética sintáctica faz com que determinados prenomes, inicialmente, quando seguidos de patronímicos começados por consoante se tornem formas proclíticas, isto é, formas que perdem o seu acento próprio, sofrendo, devido à falta de acento, determinadas reduções. Assim, temos formas proclíticas que são formas reduzidas dos prenomes na sua forma plena, resultantes de fenómenos fonéticos de supressão de sílabas, geralmente em posição final (apócope) ou medial (síncope) da palavra em próclise, por exemplo: *Fernão* de *Fernando*, *Pêro* de *Pedro*, *João* de *Joane*. As formas proclíticas têm tendência a tornar-se independentes das formas plenas que lhes deram origem, podendo mesmo substituir estas, como aconteceu com *João* que

suplantou a forma *Joane*. Mas, as formas proclíticas podem também tornar-se arcaicas e desaparecer, como aconteceu com *Pêro*, por isso actualmente apenas temos a forma plena *Pedro*. Registámos as formas proclíticas e as respectivas formas plenas numa mesma entrada lexical, pois trata-se de uma mesma unidade antroponímica.

4. Formas divergentes

Formas divergentes são formas que, embora apresentando a mesma origem etimológica, sofreram evoluções diferentes, originando formas distintas. As formas divergentes são geralmente formas duplas em que temos uma forma arcaica por via popular e uma forma restaurada por via erudita.

As formas *António* e *Antão*, *Tomé* e *Tomás*, embora apresentem a mesma origem etimológica correspondem a nomes de santos diferentes, o que mostra que são formas independentes ou divergentes, por isso registámos estas formas em entradas lexicais diferentes. Também registámos em entradas lexicais diferentes as formas *Martim* e *Martinho*, pois a forma *Martim* não é uma forma proclítica de *Martinho* mas sim uma forma divergente. Assim, *Martim* é uma forma erudita, possivelmente de influência francesa devido à terminação *-im*, enquanto *Martinho* é a forma popular do latim *Martinu-*.

Alguns prenomes masculinos apresentam duas formas, uma terminada pelo morfema flexional de género masculino *-o* e outra terminada pela desinência *-s* nas seguintes formas: *Amados*, *Aleixos* a par com *Aleixo*, *Domingos*, *Domingas*, *Marcos*, *Mateus*, *Matias* a par com *Matia*, *Zozimos*. As formas que conservam a desinência *-s* do caso nominativo latino parecem ser formas restauradas por influência culta. A forma feminina *Domingas* apresenta a desinência *-s* por analogia com a forma masculina *Domingos*. Registámos numa mesma entrada lexical as formas dos prenomes com alternância entre a ausência e a presença da desinência *-s*.

5. Variantes gráficas e fonéticas dos prenomes

As variantes gráficas surgem quando os escrivãos apresentam diferentes hábitos de escrita e hesitações na forma de grafar determinadas realizações fonéticas, uma vez que só a partir de meados do século XVI começam a surgir preocupações de normatização gráfica.

Registámos alternância gráfica entre <-s-> e <-z-> na representação da sibilante sonora em: *Andresa/Andreza*, *Lusia/Luzia*, *Luisa/Luiza*, *Susana/Suzana*, esta confusão gráfica parece denunciar a confusão fonética entre a sibilante predorsodental sonora grafada com <-z-> e a sibilante ápico-alveolar sonora grafada com <-s->. Temos ainda alternância entre as grafias <-c-> e <-s-> e <-c-> e <-ss-> na representação da sibilante surda em contexto intervocálico nas formas: *Cecília/Cesilia*, *Estácia/Estassia*. Temos também alternância entre as grafias <ç> e <s> para representar a sibilante surda, em contexto não intervocálico, nas formas: *Marçal/Marsal*. Estas confusões gráficas parecem denunciar as confusões fonéticas já ocorridas, ou em curso, entre a sibilante predorsodental surda grafada com <c, ç> e a sibilante ápico-alveolar surda grafada <s, -ss->. As variantes gráficas podem assim dar-nos informações sobre variações e evoluções fonéticas.

As variantes fonéticas são formas em que não temos apenas alternância entre diferentes representações gráficas de um mesmo som, mas formas em que a grafia deixa transparecer alterações fonéticas, originando formas modificadas de um mesmo nome, através de fenómenos de metátese (*Garcia/Gracia, Furtuoso/Frutuoso*), de monotongação (*Maurícia/Maricia*), de síncope de vogais (*Catarina/Catrina*), aférese de vogais (*Apelonia/Pelonia*), alternância entre as consoantes /l/ e /r/ (*Geraldo/Gerardo, Barbara/Balbora, Bernardo/Bernaldo*), palatalização da consoante lateral por influência da vogal palatal /i/ que a precede (*Petronila/Petronilha*). Este fenómeno de palatalização, embora não seja exclusivo da ilha da Madeira, caracteriza hoje os "dialectos madeirenses". Quanto às formas *Cristina* e *Crispina*, que aparentemente podem parecer variantes fonéticas, são unidades antroponímicas distintas. Considerámos a forma *Crista* variante fonética do prenome *Cristina*, colocando de parte a hipótese de se tratar de uma forma feminilizada do nome de origem religiosa *Cristo* ou de um segundo nome-alcunha que surge como prenome. Registámos as variantes gráficas e fonéticas dos antropónimos numa mesma entrada lexical ou lema por serem formas não independentes.

6. Prenomes duplos e compostos

Na antroponímia primitiva da Madeira, os prenomes duplos só começam a desenvolver-se a partir de fins do século XVI e inícios do século XVII. Predominam os prenomes duplos femininos – nomes marianos – em que o prenome *Maria* apresenta uma grande flexibilidade combinatória. Assim, registámos os seguintes prenomes duplos femininos cujo primeiro elemento é *Maria*: *Maria Vitória, Maria Maciel, Maria Jorge, Maria Candelária, Maria Florença, Maria Madalena, Maria Tomé, Maria Páscoa, Maria Andresa, Maria Luis, Maria Afonso*. No caso dos prenomes duplos em que temos como segundo elemento uma forma masculina, levanta-se o problema de saber se esta é uma forma patronímica cristalizada, que surge como segundo nome, ou se se trata realmente de um prenome duplo. Temos também o prenome *Maria* como segundo elemento dos prenomes duplos: *Isabel Maria, Júlia Maria, Eufrosina Maria* e *Josefa Maria*. Temos ainda prenomes duplos femininos sem ocorrência da unidade antroponímica *Maria*, nas formas: *Apelónia Lourença, Ana Teresa, Bastiana Francisca, Isabel Jorge, Antónia Perpétua, Jacinta Inácia, Francisca Luís, Joana Dinis, Antónia Jorge*. Quanto aos prenomes duplos masculinos, que são menos frequentes, verificamos que não temos um elemento predominante na composição destes, mas repetem-se os prenomes mais frequentes: *Francisco, Manuel* e *João*, como podemos ver na listagem em anexo.

Além dos prenomes duplos, temos prenomes compostos, formados por um prenome seguido de um nome religioso que funciona como complemento onomástico, por exemplo: *Maria dos Santos, Maria de Jesus, Maria do Rosário, Gaspar da Encarnação*.

Salientamos ainda que o prenome masculino *Baptista* corresponde ao prenome duplo de influência religiosa *João Baptista* com elisão do primeiro elemento. Assim, como os prenomes femininos *Esperança* e *Vitória* correspondem a formas reduzidas dos nomes marianos: *Maria Vitória* e *Maria Esperança* que são prenomes duplos.

Conclusão

Os prenomes de escravos apresentam grande riqueza e diversidade antroponomástica, principalmente no que se refere aos prenomes femininos.

Não podemos falar em discriminação onomástica em relação aos prenomes de escravos como acontecia com os filhos ilegítimos aos quais eram geralmente atribuídos nomes raros. Pois, embora tenhamos muitos prenomes pouco frequentes de origem erudita, religiosa e obscura atribuídos exclusivamente a escravos, a verdade é que também temos muitos prenomes que são comuns aos escravos e às pessoas livres. Trata-se possivelmente dos prenomes mais frequentes com grande divulgação e popularidade na época, enquanto os mais raros ou menos conhecidos eram reservados aos escravos.

A morfologia dos prenomes atribuídos aos escravos mostra-nos a predominância dos prenomes femininos formados a partir dos prenomes masculinos e de formas derivadas por sufixação. As variantes gráficas e fonéticas dos prenomes de escravos, bem como as formas derivadas, as formas proclíticas e as formas divergentes, podem fornecer importantes informações sobre evoluções da história da língua portuguesa. A ocorrência de prenomes duplos e compostos de escravos mostra-nos o desenvolvimento antroponomástico destas formas, principalmente dos prenomes marianos, a partir de fins do século XVI e no século XVII.

Seria interessante fazer o tratamento estatístico dos prenomes de escravos, ou seja, estudar a frequência destes prenomes no total dos indivíduos escravos referidos nos documentos consultados, o que não contabilizámos. Seria também interessante ter em conta a evolução antroponomástica dos prenomes de escravos por séculos, ou seja, verificar quais os prenomes de escravos que se tornam mais frequentes ou mais raros ao longo dos séculos XV, XVI e XVII. Seria ainda interessante ter em conta as datas de baptismo, que surgem nos registos paroquiais de baptismo, para verificar se os prenomes de influência religiosa que são atribuídos aos escravos correspondem ao nome do santo do dia do baptismo no calendário litúrgico, pois geralmente os nomes de santos atribuídos pelo calendário religioso correspondem ao santo do dia do baptismo e não ao do dia do nascimento. Não menos interessante seria, nos casos em que temos informações sobre os nomes dos pais, dos padrinhos e dos proprietários, verificar em que medida os prenomes atribuídos aos escravos são influenciados pelos nomes daqueles. Estes são tópicos que motivam um estudo mais aprofundado dos prenomes de escravos que por razões de limitação de tempo não nos foi possível tratar neste trabalho, mas que merecem ser estudados pois podem contribuir para um melhor conhecimento do funcionamento do sistema antroponomástico da época, possibilitando uma discussão mais fundamentada dos prenomes de escravos e da sua contribuição para a história da língua portuguesa.

Anexo

Prenomes masculinos

Adão*	Bernardo/Bernaldo	Frederico*	Leonardo*
Adrião/Adriam	Boaventura*/Ven- tura	Furtuoso/Frutuoso	Lopo
Afonso	Bras	Gabriel/Graviel	Lourenço
Agostinho	Caetano*	Gaspar	Lourensinho*
Alberto*	Calisto*	Gasparinho*	Lucas
Aleixo/Aleixos	Cipriano*	Gaudencio*	Luis
Alexandre	Clemente*	Geraldo/Gerado/ Gerardo/Giraldo	Manuel
Alvaro	Cosme/Cosmo	Germano*	Marcelo*
Amador	Cristovão	Gonçalo	Marcos
Amados*	Custodio	Gregorio	Marsal/Marçal/ Marcial*
Amaro	Damião	Guilherme	Martim
Ambrosio	Diogo	Heitor	Martinho
Andre	Dionisio	Henrique	Mateus
Anselmo*	Domingos	Hipolito*	Matia/Matias
Antão	Duarte	Inacio	Mauricio*
Antonino*	Emanuel*	Ivan	Miguel
Antonio	Estacio*	Jacinto	Niculau
Aparicio	Estevão	Jacome	Nuno
Arbão*	Eugenio*	Jaques	Pantalião
Baltasar	Eusebio*	Jeronimo	Pascoal
Baptista	Fabião*	Joane/João	Paulino*
Barnabe/Barnabel*	Faustino/Fautino	Joaquim*	Paulo/Paulos
Bartolomeu	Feliciano*	Jorge	Pedro/Pero
Belchior/Melchior	Fernando/Fernam/ Fernão	Jose	Policarpo*
Beltrão*	Filipe	Julião	Rafael
Bento	Francisco	Lazaro	Ricardo
Berardo		Leandro*	Roberto

ANTROPONÍMIA PRIMITIVA DA MADEIRA

Rodrigo	Teodosio	Valentim	Vitoriano
Roque	Tibuasio*	Valerio*	Vitorio*
Salvador	Tomas	Vasco	Xavier*
Sebastião/Bastião	Tome	Venancio*	Zozimos*
Silvestre*	Toribio/Turibio*	Vicente	
Simão	Urbano	Vital*	

*Prenomes atribuídos exclusivamente a escravos

Prenomes femininos

Agridonia*	Castanha*	Fabiana*	Jereulla*
Agueda	Catarina/Catrina	Faustina/Fautina*	Jeronima
Albina*	Cecilia/Cesilia	Felicia	Joana
Aldiana*	Clara	Feliciana*	Joaquina*
Aldonça*	Clemencia*	Filipa	Josefa*
Ambrosia*	Coleta*	Florença/Florescia*	Julia*
Ana	Concordia*	Francisca	Juliana
Anastasia*	Constança/Constancia	Fruutuosa*	Justa*
Anchesa*	Cordula*	Geneva/Genebra/	Laureana/Lauriana*
Andresa/Andreza*	Cosma*	Janeura/Ginebra	Leana/Liana*
Angela*	Crispina	Germanesa/Germanesa/Girmanesa	Leonor/Leonor
Antonia	Cristina/Crista*	Gloria*	Leonarda
Aparicia*	Damiana*	Graça/Gracia/Garcia	Lesina*
Apelonia/Pelonia	Desideria*	Gregoria	Lourença
Babiana/Bibiana*	Dionisia*	Guidania/Guidonia*	Lucadia*
Barbara/Balbora	Domingas	Guimar/Guimar	Lucia*
Belizarda*	Doroteia/Dorotea*	Helena	Luciana*
Benedicta/Benta*	Engracia*	Hilaria*	Lucinda*
Bernarda/Bernalda	Escolastica*	Inacia/Ignacia	Lucrecia
Bernardina	Esperança	Ines	Luisa/Luiza
Branca/Blanca	Estacia/Estassia*	Inocencia	Luisana*
Brasia	Estefanea*	Iria	Lusia/Luzia
Brigida*	Eugenia*	Iriana*	Lusiasinha*
Britis/Breitis/Beatriz	Eupasia*	Isabel	Lusula*
Camila*	Eusebia*	Jacinta*	Madalena
Cardosa*	Eva*	Jacoba*	Manuela*
			Marceia*

Marcelina*	Micia/Mecia	Potencia*	Teresa
Margarida	Monica	Presidia*	Thorima*
Maria	Natalia*	Quiteria*	Tomasia*
Mariana	Natercia*	Ricarda*	Toribia/Turibia*
Maricota*	Nazarina*	Sabina*	Ubelina*
Mariquita*	Pascoala*	Sarafina/Serafina	Ursula*
Marquesa	Paula*	Sebastiana/Bas-	Valeria*
Marta	Paulina*	tiana*	Vicencia*
Martinha*	Perpetua*	Severina*	Violante
Mauricia/Maricia*	Petronila/Petro-	Simoa	Vitoria
Meliganda*	nilha*	Susana/Suzana	Vitorica*
Menina*	Policena*	Teodora*	
Micaela*	Polinarda*	Teodosia*	

* Prenomes atribuídos exclusivamente a escravos

Prenomes duplos masculinos

Antonio Gil	Francisco Luis	Manuel Afonso	Melchior Jorge
Bras Afonso	Francisco Ventura	Manuel Dinis	Pedro Antonio
Domingos Manuel	João Guido	Manuel Luis	
Francisco Andre	João Tomas	Martins Afonso	

Prenomes duplos femininos

Ana Teresa	Francisca Luis	Julia Maria	Maria Luis
Antonia Jorge	Isabel Jorge	Maria Afonso	Maria Maciel
Antonia Perpetua	Isabel Maria	Maria Andresa	Maria Madalena
Apelonia Lourença	Jacinta Inacia	Maria Candelaria	Maria Pascoa
Bastiana Francisca	Joana Dinis	Maria Florença	Maria Tome
Eufrosina Maria	Josefa Maria	Maria Jorge	

Prenomes compostos masculinos

Gaspar da Encarnação
Miguel dos Passos

Prenomes compostos femininos

Maria (das) Neves
Maria da Conceição
Maria de Jesus
Maria do Ó
Maria do Rosario
Maria dos Santos

NOTAS

- ¹Cf. VIEIRA, Alberto, "Anexos: Escravos e libertos nos registos de baptismo. Escravos e libertos nos registos de crismas. Os escravos segundo os testamentos. Proprietários de escravos", *Os escravos no arquipélago da Madeira (séculos XV a XVII)*, Funchal, Centro de Estudos de História do Atlântico, 1991, p.237-392. O autor utiliza como principais fontes documentais: os registos paroquiais, os testamentos e os inventários post-mortem dos Núcleos das Misericórdias do Funchal e Calheta, o Juízo de Resíduos e Capelas e o Núcleo do Convento de Santa Clara. Documentos que se encontram no Arquivo Regional da Madeira e no Arquivo Nacional da Torre do Tombo.
- ²Cf. MACHADO, Pedro, *Dicionário Onomástico Etimológico da Língua Portuguesa*, 3 vols., Editorial Confluência, Lisboa, s/d.

BIBLIOGRAFIA

- FRUTTERO, Carlo e Franco Lucentini, *Il Libro dei Nomi di Battesimo*, Arnoldo Mondadori Editore, Milano, 1969.
- Genèse Médiévale de l' Anthroponymie Moderne (Études d' Anthroponymie Médiévale I et II rencontres Azay-le-Ferron 1986 et 1987), Publication de l' Université de Tours, s/d.
- GONÇALVES, Iria, "Amostra de antroponímia alentejana do século XV" e "Antroponímia das terras alcobacenses nos fins da Idade Média", *Imagens do mundo medieval*, Livros Horizonte, Lisboa, 1988, p.69-142.
- GUERRA, Jorge Valdemar, "A escravatura na Madeira nos séculos XV a XVI. Breves considerações", *Revista Ilzenha*, 6 Jan-Jun, 1990, p.34-47.
- HENRY, Louis (dir.), *Noms et Prénoms. Aperçu historique sur la dénomination des personnes en divers pays*. Ordina Editions, Dolhain, s/d.
- KREMER, Dieter, "Spanisch: Anthroponomastik", *Lexikon der Romanistischen Linguistik (LRL)*, vol. VI-1, Niemeyer, Tübingen, 1992, p. 457-474.
- MACHADO, José Pedro, *Dicionário Onomástico Etimológico da Língua Portuguesa*, 3 vols., Editorial Confluência, Lisboa, s/d.
- PIEL, Joseph Maria, "Os nomes dos santos tradicionais hispânicos na toponímia peninsular", *Biblos* (Separata), vols. XXV-XXVI, Coimbra, 1950.
- VASCONCELOS, J. Leite de, *Antroponímia portuguesa. Tratado comparativo da origem, significação, classificação e vida do conjunto dos nomes próprios, sobrenomes e apelidos usados por nós desde a Idade-Média até hoje*. Imprensa Nacional, Lisboa, 1928.
- VASCONCELOS, J. Leite de, *Opúsculos: Onomatologia*, vol. III, Imprensa da Universidade, Coimbra, 1931.
- VIEIRA, Alberto, *Os escravos no arquipélago da Madeira (séculos XV a XVII)*, Centro de Estudos de História do Atlântico, Funchal, 1991.